



Estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul — janeiro a agosto de 2024

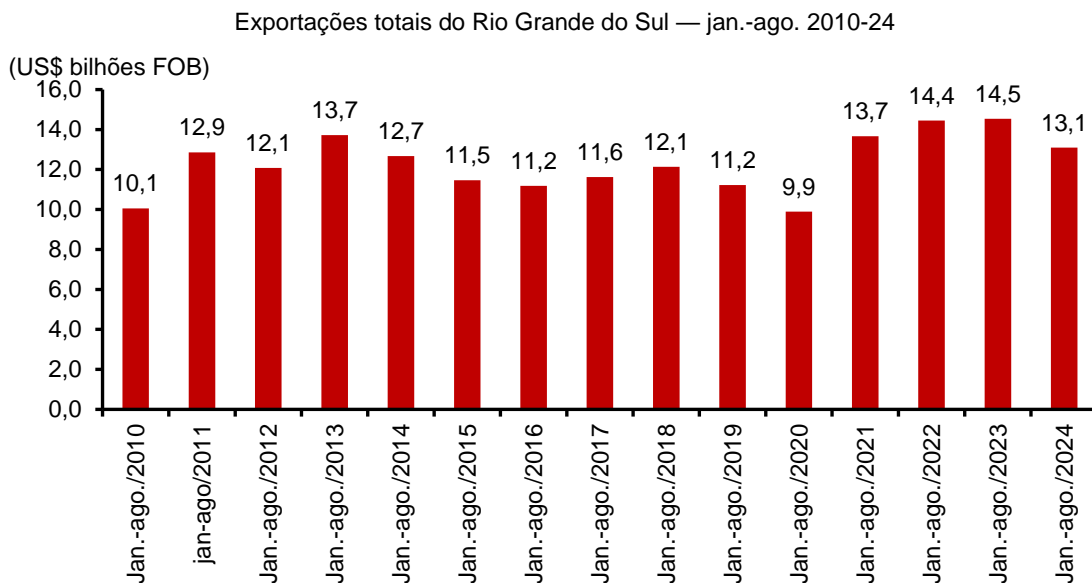
O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) divulga as estatísticas das exportações do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados brutos têm como fonte o Sistema ComexStat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Na sequência, estão expostos os mais relevantes resultados do Rio Grande do Sul, referentes aos primeiros oito meses de 2024, em comparação a igual período do ano anterior. Pela primeira vez desde 2021, o valor total exportado no período não superou a marca de US\$ 14 bilhões.

1 Exportações estaduais e do Brasil

Nos primeiros oito meses de 2024, as exportações do Rio Grande do Sul somaram US\$ 13,1 bilhões. Em relação ao mesmo período do ano anterior, esse valor representa uma queda de 9,9%, ou seja, uma diminuição de US\$ 1,4 bilhão em termos absolutos. Com essa redução, o total exportado pelo Estado em 2024 é, em termos nominais, apenas o quinto maior da série histórica iniciada em 1997.

Gráfico 1



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).

Esses resultados também levaram a uma diminuição na participação relativa do Rio Grande do Sul no total de exportações entre as unidades da Federação (UFs). Embora o valor das exportações dos estados brasileiros tenha encolhido 1,7% no período, o que corresponde a uma diminuição de US\$ 3,8 bilhões em termos absolutos, a queda mais acentuada que a média do Brasil observada para o Rio Grande do Sul fez o Estado cair do sexto para o sétimo lugar no *ranking* dos principais estados exportadores, ficando atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná e Pará. Sua participação relativa também diminuiu de 6,5% para 5,9%.



Tabela 1

Exportações dos principais estados exportadores do Brasil — jan.-ago./2024

UNIDADES DA FEDERAÇÃO (UFs)	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIACÃO		
			Valor (US\$ FOB)	Valor (%)	Participação (p.p.)
São Paulo	45.452.211.106	20,6	-683.838.576	-1,5	0,0
Rio de Janeiro	31.137.600.658	14,1	1.754.894.460	6,0	1,0
Minas Gerais	28.001.192.267	12,7	1.399.589.888	5,3	0,8
Mato Grosso	20.331.215.730	9,2	-3.438.948.122	-14,5	-1,4
Paraná	15.905.338.309	7,2	-1.011.952.874	-6,0	-0,3
Pará	14.919.323.731	6,8	858.409.185	6,1	0,5
Rio Grande do Sul	13.094.618.266	5,9	-1.444.887.664	-9,9	-0,5
Goiás	8.818.211.846	4,0	-725.106.622	-7,6	-0,3
Santa Catarina	7.487.465.030	3,4	-449.552.612	-5,7	-0,1
Bahia	7.395.211.978	3,4	388.826.258	5,5	0,2
Demais UFs	27.825.820.832	12,6	-453.749.642	-1,6	0,0
TOTAL UFs (BRASIL)	220.368.209.753	100,0	-3.806.316.321	-1,7	-

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).

Nota: O somatório dos estados (total UFs) não considera as mercadorias com origem de exportação "não declarada".

É fundamental frisar, ainda, que o ano de 2024 ficou marcado, no Rio Grande do Sul, pela onda de enchentes que assolou a quase totalidade de seus municípios em abril e maio. Na Nota Técnica n.º 95 (Leães; Barbosa, 2024), já se apontou a possibilidade de que os eventos climáticos tivessem impactado sobremaneira o RS. No entanto, devido à falta de distanciamento temporal, salientou-se a necessidade de aguardar os próximos meses para se ter uma visão mais acurada dos possíveis desdobramentos desses acontecimentos.

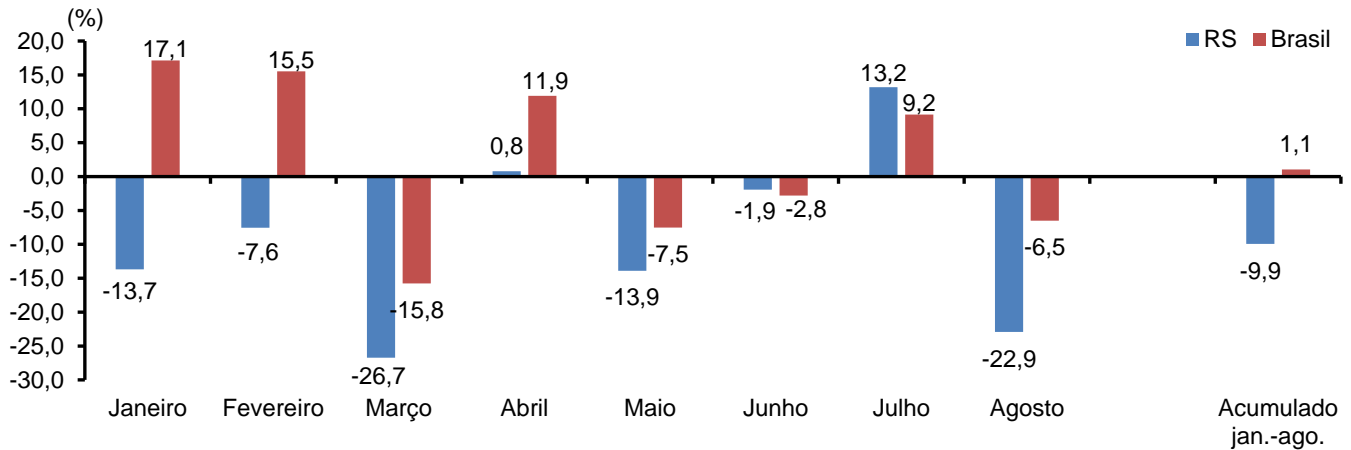
Analisando as variações mensais das exportações de 2024 em comparação ao mesmo período de 2023, observa-se que, embora haja uma sincronia nas tendências de queda e crescimento entre o RS e o Brasil de março a agosto, indicando a influência de fatores macroeconômicos ou globais, o RS, de fato, apresentou quedas mais acentuadas. Isso é particularmente evidente no mês crítico de maio e em agosto, além do acumulado de janeiro a agosto. Esses dados sugerem a possibilidade de impactos adicionais, mais localizados, relacionados às enchentes. A sincronia entre as variações no Estado e no País indica que parte das flutuações no RS pode ser atribuída a fatores compartilhados com o Brasil, mas os efeitos das enchentes podem ter sido intensificados por essas condições mais amplas.

Portanto, é razoável supor que as enchentes de maio no RS tiveram um impacto significativo nas exportações estaduais, ainda que esse impacto tenha sido amplificado por outros fatores globais que também afetaram o desempenho das exportações brasileiras como um todo. A magnitude das quedas no RS sugere que as enchentes agravaram uma situação já difícil. No entanto, seria necessário aprofundar a análise com dados setoriais ou regionais mais específicos para identificar com maior precisão os setores mais afetados.



Gráfico 2

Variação mensal do valor das exportações totais do Rio Grande do Sul e do Brasil — jan.-ago. 2023-24



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).

2 Principais produtos exportados pelo RS

Os 10 principais produtos exportados pelo RS entre janeiro e agosto de 2024 foram: **soja em grão** (US\$ 2,2 bilhões), **fumo não manufaturado** (US\$ 1,5 bilhão), **farelo de soja** (US\$ 957,4 milhões), **carne de frango** (US\$ 807,9 milhões), **cereais** (US\$ 775,3 milhões), **celulose** (US\$ 703,7 milhões), **carne suína** (US\$ 387,7 milhões), **polímeros de etileno, em formas primárias** (US\$ 384,7 milhões), **calçados** (US\$ 383,3 milhões) e **partes e acessórios dos veículos automotivos** (US\$ 346,7 milhões).

Tabela 2

Principais produtos exportados pelo Rio Grande do Sul — jan.-ago. 2023-24

PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)		PARTICIPAÇÃO %		VARIAÇÃO DO VALOR	
	2023	2024	2023	2024	US\$ FOB	%
Soja em grão	2.014.619.329	2.187.706.126	13,9	16,7	173.086.797	8,6
Fumo não manufaturado	1.478.413.146	1.466.892.226	10,2	11,2	-11.520.920	-0,8
Farelo de soja	1.236.751.374	957.445.990	8,5	7,3	-279.305.384	-22,6
Carne de frango	1.019.667.161	807.925.805	7,0	6,2	-211.741.356	-20,8
Cereais (exclui produtos para se- meadura)	1.177.938.834	775.277.363	8,1	5,9	-402.661.471	-34,2
Celulose	665.305.438	703.741.554	4,6	5,4	38.436.116	5,8
Carne suína	440.410.955	387.666.178	3,0	3,0	-52.744.777	-12,0
Polímeros de etileno, em formas primárias	329.286.670	384.715.343	2,3	2,9	55.428.673	16,8
Calçados	429.749.831	383.282.206	3,0	2,9	-46.467.625	-10,8
Partes e acessórios dos veículos automotivos	415.604.115	346.707.418	2,9	2,6	-68.896.697	-16,6
Demais produtos	5.331.759.077	4.693.258.057	36,7	35,8	-638.501.020	-12,0
TOTAL	14.539.505.930	13.094.618.266	100,0	100,0	-1.444.887.664	-9,9

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).



3 Principais produtos que condicionaram a *performance* das exportações do RS

Nos primeiros oito meses de 2024, os produtos que apresentaram as maiores reduções absolutas nas exportações do RS foram **cereais** (menos US\$ 402,7 milhões; -34,2%), **farelo de soja** (menos US\$ 279,3 milhões; -22,6%), **óleo de soja** (menos US\$ 215,8 milhões; -52,9%), **carne de frango** (menos US\$ 211,7 milhões; -20,8%), **bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes** (menos US\$ 76,8 milhões; -86,1%), **partes e acessórios dos veículos automotivos** (menos US\$ 68,9 milhões; -16,6%) e **tratores agrícolas** (menos US\$ 59,2 milhões; -31,4%).

Em oposição à queda nas exportações totais do RS nesse período, **soja em grão** (mais US\$ 173,1 milhões; 8,6%), **polímeros de etileno, em formas primárias** (mais US\$ 55,4 milhões; 16,8%), **máquinas de energia elétrica e suas partes** (mais US\$ 53,7 milhões; 351,9%), **óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)** (mais US\$ 48,1 milhões; 32,1%), **celulose** (mais US\$ 38,4 milhões; 5,8%), **couros e peles** (mais US\$ 28,0 milhões; 14,1%), **bovinos e bubalinos vivos** (mais US\$ 20,8 milhões; 25,2%) tiveram as maiores elevações absolutas.

Tabela 3

Principais produtos que condicionaram a *performance* das exportações do RS — jan.-ago. 2023-24

PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)		PARTICIPAÇÃO %		VARIÇÃO DO VALOR	
	2023	2024	2023	2024	US\$ FOB	%
Maiores quedas						
Cereais (exclui produtos para semeadura)	1.177.938.834	775.277.363	8,1	5,9	-402.661.471	-34,2
Farelo de soja	1.236.751.374	957.445.990	8,5	7,3	-279.305.384	-22,6
Óleo de soja	407.624.553	191.824.441	2,8	1,5	-215.800.112	-52,9
Carne de frango	1.019.667.161	807.925.805	7,0	6,2	-211.741.356	-20,8
Bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes	89.253.075	12.428.675	0,6	0,1	-76.824.400	-86,1
Partes e acessórios dos veículos automotivos	415.604.115	346.707.418	2,9	2,6	-68.896.697	-16,6
Tratores agrícolas	188.351.234	129.132.321	1,3	1,0	-59.218.913	-31,4
Maiores altas						
Soja em grão	2.014.619.329	2.187.706.126	13,9	16,7	173.086.797	8,6
Polímeros de etileno, em formas primárias	329.286.670	384.715.343	2,3	2,9	55.428.673	16,8
Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes	15.256.657	68.950.147	0,1	0,5	53.693.490	351,9
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)	149.685.221	197.760.067	1,0	1,5	48.074.846	32,1
Celulose	665.305.438	703.741.554	4,6	5,4	38.436.116	5,8
Couros e peles	198.278.874	226.246.537	1,4	1,7	27.967.663	14,1
Bovinos e bubalinos vivos	82.868.596	103.713.126	0,6	0,8	20.844.530	25,2
TOTAL	14.539.505.930	13.094.618.266	100,0	100,0	-1.444.887.664	-9,9

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).

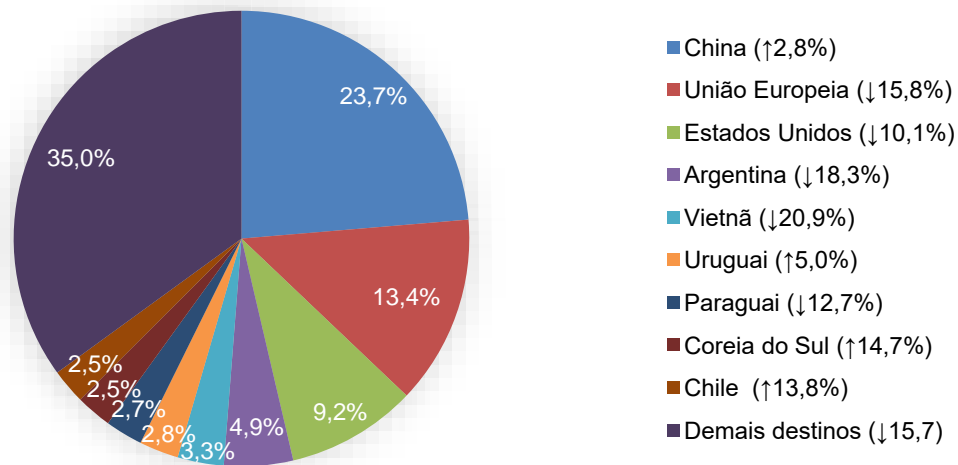


4 Principais destinos das exportações do RS

Ao longo dos oito primeiros meses de 2024, o Rio Grande do Sul exportou para 187 destinos. Os cinco principais destinos das exportações gaúchas entre janeiro e agosto de 2024 foram: **China** (23,7%), **União Europeia** (13,4%), **Estados Unidos** (9,2%), **Argentina** (4,9%), **Vietnã** (3,3%), **Uruguai** (2,8%), **Paraguai** (2,7%), **Coreia do Sul** (2,5%) e **Chile** (2,5%), conforme se verifica no Gráfico 3. Dado que houve uma redução de 9,9% no valor total exportado pelo Rio Grande do Sul, é fundamental analisar os fatores que contribuíram para essa queda. É importante identificar quais destinos foram mais impactados negativamente e quais, por outro lado, ajudaram a atenuar essa diminuição.

Gráfico 3

Principais destinos das exportações do Rio Grande do Sul — jan.-ago./2024



Fonte dos dados brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Brasil, 2024).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado entre janeiro e agosto de 2024, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor nos primeiros oito meses de 2024, comparativamente a 2023.

Com base nesses objetivos, salienta-se que os destinos que mais colaboraram para a redução das exportações gaúchas nos primeiros oito meses de 2024 foram **União Europeia** (menos US\$ 330,7 milhões; -15,8%), **Indonésia** (menos US\$ 271,1 milhões; -70,3%), **México** (menos US\$ 160,2 milhões; -34,4%), **Arábia Saudita** (menos US\$ 146,6 milhões; -54,9%), **Argentina** (menos US\$ 143,4 milhões; -18,3%) e **Estados Unidos** (menos US\$ 136,7 milhões; -10,1%).

Em contrapartida, os destinos com desempenho mais positivo, em termos absolutos, para o RS no período foram **Filipinas** (mais US\$ 177,8 milhões; 370,3%), **Irã** (mais US\$ 176,5 milhões; 144,2%), **China** (mais US\$ 83,8 milhões; 2,8%), **Iraque** (mais US\$ 45,8 milhões; 79,3%), **Coreia do Sul** (mais US\$ 42,6 milhões; 14,7%), **Cuba** (mais US\$ 42,2 milhões; 179,8%) e **Chile** (mais US\$ 39,3 milhões; 13,8%).

Na sequência, para analisar os resultados das exportações do Rio Grande do Sul para todos os destinos, foram compiladas, no Quadro 1, informações sobre os produtos que explicam as variações ocorridas entre janeiro e agosto de 2024, em comparação com o mesmo período de 2023.



Quadro 1

Principais produtos que condicionaram a performance dos principais destinos das exportações do RS — jan-ago. 2023-24

DESTINOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICI- PAÇÃO %	VARIAÇÃO DO VALOR		PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSÁVEIS PELO DESEMPENHO
			US\$ FOB	%	
Maiores quedas					
União Europeia	1.757.720.229	13,4	-330.741.562	-15,8	Farelo de soja, fumo não manufaturado, carne de frango e soja em grão
Indonésia	114.657.472	0,9	-271.118.069	-70,3	Cereais, farelo de soja e fumo não manufaturado
México	305.026.028	2,3	-160.160.018	-34,4	Cereais, fumo não manufaturado e tratores agrícolas
Arábia Saudita	120.687.257	0,9	-146.642.428	-54,9	Cereais e farelo de soja
Argentina	641.193.838	4,9	-143.430.368	-18,3	Soja em grão, partes e acessórios dos veículos automotivos, partes, peças e componentes de máquinas e equipamentos agropecuários, fumo manufaturado e chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plásticos
Estados Unidos	1.210.646.504	9,2	-136.684.741	-10,1	Armas e munições, tratores agrícolas, outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados, reboques e semirreboques, biodiesel e sebo bovino
Maiores altas					
Filipinas	225.820.483	1,7	177.804.319	370,3	Cereais e carne suína
Irã	298.864.694	2,3	176.498.675	144,2	Farelo de soja
China	3.099.331.379	23,7	83.848.642	2,8	Soja em grão, fumo não manufaturado, óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, couros e peles e produtos residuais de petróleo e materiais relacionados
Iraque	103.498.392	0,8	45.775.553	79,3	Soja em grão, farelo de soja e bovinos e bubalinos vivos
Coreia do Sul	333.539.105	2,5	42.631.406	14,7	Farelo de soja, aquecimento e resfriamento de equipamentos e suas partes e celulose
Cuba	65.613.452	0,5	42.166.710	179,8	Leite em pó, demais carnes, miudezas e preparações e cereais
Chile	324.585.511	2,5	39.267.756	13,8	Carne suína, partes e acessórios dos veículos automotivos e tratores agrícolas
Total	13.094.618.266	100,0	-1.444.887.664	-9,9	Cereais, farelo de soja, óleo de soja, carne de frango, bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes, partes e acessórios dos veículos automotivos e tratores agrícolas

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).

À luz do Quadro 1, é possível tecer algumas observações acerca das relações entre os destinos e as mercadorias exportadas pelo Estado do Rio Grande do Sul ao longo dos primeiros oito meses de 2024. Do lado negativo, em primeiro lugar, nota-se a acentuada redução do farelo de soja para União Europeia (menos US\$ 185,3 milhões; -38,3%), Arábia Saudita (menos US\$ 51,5 milhões; -76,4%) e Indonésia (menos US\$ 43,3 milhões; -72,0%). Além disso, realça-se a queda dos cereais para Indonésia (menos US\$ 216,6 milhões; -100,0%), México (menos US\$ 124,9 milhões; -99,5%) e Arábia Saudita (menos US\$ 93,6 milhões; -96,9%). Por fim, o fumo não manufaturado apresentou diminuições para União



Europeia (menos US\$ 53,4 milhões; -8,5%), México (menos US\$ 20,4 milhões; -74,5%) e Indonésia (menos US\$ 14,9 milhões; -17,5%).

Por outro lado, em que pese a retração no agregado dos cereais e do farelo de soja, esses produtos tiveram resultados positivos para Filipinas (mais US\$ 163,7 milhões) e Irã (mais US\$ 222,1 milhões; 1.049,4%) respectivamente. Finalmente, entre os destinos que mais cresceram nesse período, as exportações de soja em grão destacaram-se na China (mais US\$ 301,8 milhões; 17,8%) e no Iraque (mais US\$ 18,4 milhões; 15.913,2%) Interessante notar, ainda, que o crescimento das exportações de soja em grão para a China excedeu o avanço das vendas de todos os produtos gaúchos para o mercado chinês (mais US\$ 83,8 milhões; 2,8%), novamente confirmando a relevância do produto para as exportações gaúchas.

Após a análise dos resultados do período examinado, é essencial considerar alguns fenômenos conjunturais que podem impactar os dados das exportações gaúchas em médio e longo prazo. A seguir, abordam-se três eventos que merecem atenção para o futuro: (a) a aprovação da legislação nacional sobre combustíveis do futuro; (b) as perspectivas do setor de hidrogênio verde no Rio Grande do Sul; e (c) a prospecção de petróleo na Bacia de Pelotas.

5 Conjuntura

Projeto “combustíveis do futuro”

A aprovação do Projeto de Lei n.º 528/2020, vulgarmente conhecido como “projeto combustíveis do futuro”, traz desdobramentos importantes para a economia gaúcha, com potencial de afetar as exportações do RS nos próximos anos. Isso porque o texto estipula condições para assegurar uma demanda cativa de biocombustíveis como biodiesel, biometano, *diesel* verde renovável (HVO) e combustível sustentável de aviação (SAF) em território nacional. Segundo algumas estimativas, seriam necessários investimentos da ordem de pelo menos R\$ 30 bilhões para expandir a capacidade produtiva desses combustíveis no País, demonstrando a relevância da medida. Além disso, estabelece-se a perspectiva para aumentar o percentual de etanol anidro na gasolina de 27% para 35% e de biodiesel de 13% para 20% até 2030, com uma elevação de 1 ponto percentual ao ano (Câmara [...], 2024).

Essa medida é importante para o Rio Grande do Sul porque o Estado é o segundo maior produtor de soja no Brasil, além de ser a principal UF em termos de produção de biodiesel, com nove usinas instaladas. O RS foi pioneiro na produção de biodiesel no País, em virtude da combinação de sua significativa oferta de soja e da importância relativa da sua indústria no cenário nacional. Em 2023, por exemplo, o Rio Grande do Sul foi responsável por 46,1% das exportações brasileiras de biodiesel.

Desse modo, é possível que haja um estímulo maior para esmagar soja dentro do RS, o que pode diminuir o percentual de grão de soja destinado à exportação. Entretanto, frisa-se que esse cenário só ocorrerá se os exportadores de soja considerarem que o retorno com a produção de biodiesel para o mercado interno supere os ganhos com as vendas externas, o que nem sempre acontece.

Ainda assim, salienta-se que a oportunidade de criação de um mercado cativo para parte da produção de soja e de biodiesel no Rio Grande do Sul é positiva, uma vez que o Estado vem tornando-se cada vez mais dependente das compras da China. Com esse novo cenário, então, a cadeia produtiva da soja passa a ter mais condições de suportar as flutuações do mercado internacional de soja, tendo em vista a demanda nacional adicional por biocombustíveis.



Além da relação entre a soja e o biodiesel, salienta-se a possibilidade de que a nova legislação sobre biocombustíveis estimule a produção de etanol no Rio Grande do Sul. A empresa FZ Bioenergia já iniciou a construção de uma usina de etanol em Passo Fundo, e a BSBIOS também tem a intenção de erguer uma unidade nesse município (Bertão Filho, 2024). A ideia é que essas fábricas aproveitem os cereais de inverno, como trigo, cevada, triticale e sorgo, além da biomassa florestal, para produzir etanol anidro. Se exitosa, essa iniciativa também poderá ter impactos análogos aos possíveis efeitos na cadeia de soja e biodiesel.

Projeto do hidrogênio verde

Além do projeto “combustíveis do futuro”, o Congresso Nacional também aprovou o Projeto de Lei n.º 2308/2023 (Ribas, 2024), que institui a Política Nacional do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono, o hidrogênio verde (H2V). A nova legislação estabelece diretrizes para produção, transporte e uso do hidrogênio verde. Além disso, cria uma certificação voluntária e oferece incentivos tributários federais para a indústria, visando estimular a produção de hidrogênio com baixa emissão de carbono no Brasil. Trata-se de um passo importante nas estratégias de descarbonização da economia mundial, além de um significativo estímulo ao desenvolvimento industrial do País.

Segundo algumas estimativas (Brasil [...], 2023), o Brasil apresenta potencial para ser o principal produtor de hidrogênio verde do mundo, dada a estrutura da matriz energética brasileira e o peso dos setores eólico e solar. Desse modo, a maioria dos projetos de hidrogênio verde existentes até o momento versa sobre a geração de energia elétrica, inclusive no Rio Grande do Sul. Em 2023, o Governo do Estado lançou o Programa de Desenvolvimento da Cadeia de Hidrogênio Verde no Rio Grande do Sul (H2V-RS), com vistas a apoiar empreendimentos nesse setor. Além de contribuir para a descarbonização da economia, o H2V pode servir diretamente no setor elétrico ou como uma matéria-prima para outros produtos, incluindo fertilizantes, com potencial para estimular a economia gaúcha.

Em relação às exportações, o hidrogênio verde pode ter dois impactos fundamentais, um direto e outro indireto. Primeiramente, o H2V pode ser exportado diretamente para outros países, também interessados na descarbonização de suas economias. De fato, nações como a Alemanha já estão realizando investimentos na produção de hidrogênio verde no Brasil para futuramente importá-lo (Dyńiewicz, 2024). Segundo, como o H2V pode ser matéria-prima para a indústria, é possível que haja uma redução dos custos para a indústria do RS, elevando sua competitividade e possibilitando que alguns setores possam também alavancar suas exportações em médio e longo prazo.

Exploração de petróleo na Bacia de Pelotas

O Rio Grande do Sul pode estar assistindo a um fenômeno inédito em sua história, com o início da exploração de petróleo na região da Bacia de Pelotas. No final de 2023, um leilão da União outorgou à Petrobras e às suas parceiras (a britânica Shell e a chinesa CNOOC) o direito de explorar petróleo em mais 29 blocos localizados em seis setores da Bacia de Pelotas, além de seis blocos para a estadunidense Chevron. A estatal brasileira será a operadora dos blocos e, junto com suas parceiras, planeja investir R\$ 1,5 bilhão no intuito de confirmar a existência de depósitos de petróleo e gás natural no litoral gaúcho (Bacia [...], 2023).

A iniciativa de conceder às empresas petrolíferas o direito de explorar hidrocarbonetos na Bacia de Pelotas é decorrência da descoberta de reservas de petróleo no litoral da Namíbia, no sudoeste da África. Esse país encontra-se na mesma linha da costa meridional do Rio Grande do Sul, de modo que

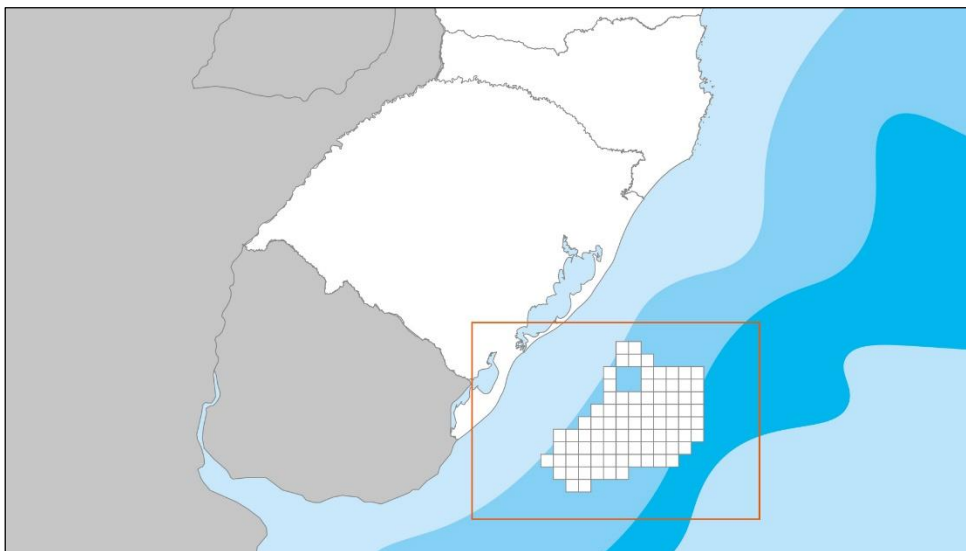


geólogos estimam que a possibilidade de existirem recursos energéticos nessa região é significativa. Entretanto, a despeito do avanço das tecnologias sísmicas para identificação de petróleo e gás natural no subsolo, ainda é necessário perfurar os poços para confirmar a existência de hidrocarbonetos.

Trata-se da maior prospecção de petróleo da história da Bacia de Pelotas, e nunca antes houve uma expectativa tão elevada de que as petroleiras terão sucesso em localizar reservatórios petrolíferos nesse local. Ressalta-se, porém, que a atividade de exploração, que se concentrará na foz da Lagoa dos Patos, pode levar de dois a cinco anos, de modo que não se pode imaginar que o Rio Grande do Sul se tornará um produtor de petróleo no futuro imediato. Mesmo assim, a perspectiva de que esse cenário possa se materializar em médio e longo prazo demanda atenção. Se efetivado, o RS poderá tornar-se exportador de petróleo bruto, juntando-se a estados como Rio de Janeiro e São Paulo, que se têm destacado, nos últimos anos, na venda desse produto.

Figura 1

Os 35 blocos gaúchos da Bacia de Pelotas licitados em 2023



Fonte: Jornal A Hora do Sul (Fonseca, 2024).

Referências

BACIA de Pelotas tem 44 blocos leiloados e receberá investimento de mais de R\$ 1,5 bilhão. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 13 dez. 2023. Economia. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/economia/2023/12/1135201-bacia-de-pelotas-tem-44-blocos-leiloados-e-recebera-investimento-de-mais-de-rs-15-bilhao.html#:~:text=Bacia%20de%20Pelotas%20tem%2044,de%20R%24%201%2C5%20bilh%C3%A3o.> Acesso em: 17 set. 2024.

BERTÃO FILHO, Í. Com quase R\$ 2 bilhões em investimentos, etanol de trigo promete avançar no Rio Grande do Sul. **AGFeed**, [São Paulo], 28 ago. 2024. Negócios. Disponível em: <https://agfeed.com.br/negocios/com-quase-r-2-bi-em-investimentos-etanol-de-trigo-promete-avancar-no-rio-grande-do-sul/#>. Acesso em: 24 set. 2024.



BRASIL pode ser a Arábia Saudita do hidrogênio verde e virar referência no combustível do futuro. **Auto Esporte**, [Rio de Janeiro], 17 fev. 2023. Disponível em: <https://autoesporte.globo.com/um-so-planeta/noticia/2023/02/brasil-pode-ser-a-arabia-saudita-do-hidrogenio-verde-e-virar-referencia-no-combustivel-do-futuro.ghtml>. Acesso em: 21 set. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **ComexStat**. [Brasília, DF]: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 2024. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 17 mar. 2024.

CÂMARA aprova o PL do Combustível do Futuro. **Eixos**, 14 mar. 2024. Newsletters. Disponível em: <https://eixos.com.br/newsletters/comece-seu-dia/camara-aprova-o-pl-do-combustivel-do-futuro/>. Acesso em: 20 set. 2024.

DYNIWICZ, L. Hidrogênio verde: Alemanha financia usinas no Brasil, atrás da diversificação de fontes de energia. **Estadão**, São Paulo, 09 fev. 2024. Economia. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/hidrogenio-verde-alemanha-brasil-investimentos/#:~:text=A%20estrat%C3%A9gia%20para%20alcan%C3%A7ar%20as,o%20tema%20nacional%20e%20internacionalmente>. Acesso em: 19 set. 2024.

FONSECA, V. Exploração da Bacia de Pelotas deve se concentrar na foz da Lagoa dos Patos. **A Hora do Sul**, Pelotas, 03 set. 2024. Colunistas. Disponível em: <https://ahoradosul.com.br/conteudos/2024/09/03/exploracao-da-bacia-de-pelotas-deve-se-concentrar-na-foz-da-lagoa-dos-patos/>. Acesso em: 24 set. 2024.

LEÃES, R.; BARBOSA, F. F. **Estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul — janeiro a maio de 2024**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2024. (Nota Técnica n. 95). Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/exportacoes>. Acesso em: 19 set. 2024.

RIBAS, M. Senado aprova marco legal do hidrogênio verde. **Jota**, Brasília, 19 jun. 2024. Energia. Disponível em: <https://www.jota.info/energia/senado-aprova-marco-legal-do-hidrogenio-verde>. Acesso em: 22 set. 2024.

